

# Dengue em crianças: Aspectos epidemiológicos no estado do Rio de Janeiro entre 2005 e 2014

Epidemiological aspects of Dengue fever in children from 2005 and 2014

Danilo Mariano Gonçalves Freire<sup>\*,†</sup>, Aline Trovão Queiroz<sup>†</sup>, Paula Pitta de Resende Côrtes<sup>†</sup>, Maria Cristina Almeida de Souza<sup>‡</sup>, Marcos Antonio Mendonça<sup>‡</sup>, Tiago de Oliveira Boechat<sup>‡</sup>

## Abstract

Dengue is considered the most important arbovirus in the world, and has a high incidence in tropical regions of four continents. As a result of endemic dengue in Brazil, there has been a change in the age distribution of people affected, with an increased incidence in children under 15 years. Understanding the course of the disease from the analysis of the epidemiological situation is critical for making decisions about health actions and becomes an important strategy in epidemiological assessment and patient care. The objective is to report the epidemiology of dengue in the state of Rio de Janeiro between 2005 and 2014. This is a descriptive quantitative epidemiological study, with a retrospective component, developed from secondary analysis, from the Single System Database (DATASUS), and through the System Information (TABNET). For the period 2005 to 2014 there were 18,358 cases reported, with 15,797 (86.05%) of classic dengue and 2,561 (13.95%) of DHF. 56 resulted in death, 14 (25%) for dengue fever and 42 (75%) for DHF. It is recommended that further studies be carried out.

**Keywords:** Dengue; Epidemiology; Rio de Janeiro; Children

## Resumo

A dengue é considerada a arbovirose mais importante do mundo, possui incidência elevada nas regiões tropicais dos quatro continentes. Em decorrência do processo de endemização do dengue no Brasil, vem ocorrendo uma mudança na sua distribuição etária, havendo um aumento da incidência em menores de 15 anos. A compreensão do curso da doença a partir da análise da situação epidemiológica é fundamental para a tomada de decisões acerca das ações de saúde e torna-se uma importante estratégia na avaliação epidemiológica e na assistência ao paciente. Objetiva-se relatar a epidemiologia da dengue no estado do Rio de Janeiro, entre 2005 e 2014. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo, com componente retrospectivo, desenvolvido a partir de análise secundária, provenientes do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informação de Saúde (TABNET), seção epidemiológica e morbidade, subseção morbidade hospitalar do SUS, geral, por local de internação referente ao período de 2005 a 2014. Foram notificados 18.358 casos, sendo 15.797 (86,05%) de dengue

Afiliação dos autores: † Universidade Severino Sombra, Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Discente do curso de Medicina

‡ Universidade Severino Sombra, Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Docente do curso de Medicina

\* [danilo\\_mariano\\_freire@hotmail.com](mailto:danilo_mariano_freire@hotmail.com)

clássica e 2.561 (13,95%) de dengue hemorrágica. Cinquenta e seis evoluíram com óbito, sendo 14 (25%) por dengue clássica e 42 (75%) por dengue hemorrágica. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados frente a esta temática, contribuindo com o processo de monitoramento desta patologia que ainda mantém um crescimento acima das recomendações do Ministério da Saúde e da OMS, portanto, espera-se que as informações demonstradas neste estudo possam colaborar com os gestores e profissionais de saúde, sensibilizado estes com relação à importância da dengue em nosso estado.

**Palavras-chave:** Dengue; Epidemiologia; Rio de Janeiro; Crianças.

## Referências

1. Escosteguy CM. Diferenças, segundo faixa etária, do perfil clínico-epidemiológico dos casos de dengue grave atendidos no Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro – RJ, Brasil, durante a epidemia de 2008. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*. 2013;22(1):67-76.
2. Silvano J. Dengue nos países da lusofonia. *Acta Médica Portuguesa, Lisboa*. 2014;27(4):503-510.
3. Melo ALA. Distribuição espacial da dengue no estado do Paraná, Brasil, em 2009-2012. *Ver Epidemiol Control Infect*. 2014;4(4):223-228.
4. Roque ACM. Perfil epidemiológico da dengue no município de Natal e região metropolitana no período de 2007 a 2012. *Revista Ciência Plural*. 2015;1(3):51-61.
5. Borges RA. Panorama epidemiológico da dengue no município de Ariquemes, Rondônia, Amazônia Ocidental, 2002 a 2011. *Ver. Epidemiol Control Infect*. 2014;4(4):229-232.
6. Assunção ML, Aguiar AMM. Perfil clínico-epidemiológico da dengue no município de Juscimeira – MT. *Ver. Epidemiol Control Infect*. 2014;4(4):249-253.
7. Rocha LAD, Tauil PL. Dengue em crianças: aspectos clínicos e epidemiológicos, Manaus, Estado do Amazonas, no período de 2006 e 2007. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 2009;42(1):18-22.
8. Bhatt S. *The global distribution and burden of dengue*. Macmillan Publishers Limited. Londres. 2013;496(1):504-507.
9. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guia de Bolso*. 8.ed. Brasília. 2010.
10. Dias LBA. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. *Medicina*. 2010;43(2):143-152.
11. Gonçalves Neto VS, Rebelo JMM. Aspectos epidemiológicos do dengue no município de São Luís, Maranhão, Brasil, 1997-2002. *Cad Saúde Pública*. 2004;20(5):1424-1431.
12. Forattini OP. Comportamento de *Aedes albopictus* e de *Aescapularis* adultos (DipteraCulicidae) no sudeste do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(5):461-467.